

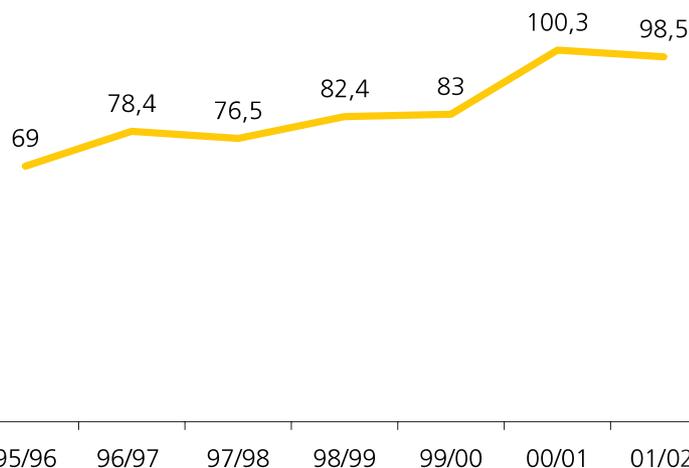
## 20. Agricultura: sempre uma safra de boas notícias

### Supersafra de grãos bate recorde

A PRODUÇÃO BRASILEIRA DE GRÃOS 2000-2001 BATEU O recorde nacional superando a marca das 100,3 milhões de toneladas. De acordo com a estimativa anunciada pelo Governo Federal, em maio, a safra 2001-2002 será de 98,5 milhões de toneladas de grãos (soja, arroz, feijão, milho, trigo, caroço de algodão, amendoim, aveia, centeio, cevada, girassol, mamona e sorgo). As adversidades climáticas ocorridas nos principais estados produtores frustraram a expectativa de uma produção de 100,5 milhões de toneladas, prevista no levantamento realizado em fevereiro.

#### O Crescimento da Produção Agrícola Brasileira

Total das safras de grãos, em milhões de toneladas, ano a ano



Fonte: Conab (1995-2000) e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

- Esse recorde é resultado do aumento da produtividade do campo e da expansão da área plantada, um esforço que contou com a participação firme do Governo Federal, a partir de 1995.
- O campo está se beneficiando das novas tecnologias, de melhores insumos e de sementes adaptadas pela Embrapa ao clima do país. O crescimento da área plantada vem ocorrendo especialmente no cerrado brasileiro, impulsionado pelo cultivo da soja, que já chegou ao sul do Piauí e do Maranhão, depois de ter se consolidado no oeste da Bahia.

<b>Produção Brasileira de Grãos: Antes e Depois</b>			
(Em mil toneladas)			
	1995/1996	2001/2002	Aumento
Algodão	2.127	1.270	-
Amendoim	139	186	34%
Arroz	8.433	11.023	31%
Aveia	196	449	129%
Centeio	7,5	13	76%
Cevada	225	303	35%
Feijão	1.942	3.010	55%
Girassol	15,8	79	397%
Mamona	237	121	-
Milho	29.937	36.016	20%
Soja	22.282	41.116	85%
Sorgo	313	1.064	240%
Trigo	3.198	3.821	19%
Total	69.036	98.480	43%
Em milhões de toneladas	69	98,5	43%

Fonte: Conab/Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.  
 (\*) Girassol (dado de 1997/1998).

A colheita dessa safra 2001-2002 representará um aumento de 43% em relação à de 1995-1996, como mostra em detalhes a tabela acima.

- Os 98,5 milhões de toneladas de grãos foram cultivados em 39,6 milhões de hectares, uma área 5,6% superior à passada.
- A soja é o grande destaque entre as diversas culturas de grãos, com uma safra superior a 41 milhões de toneladas, representando um crescimento de 7% em relação aos 38,4 milhões de

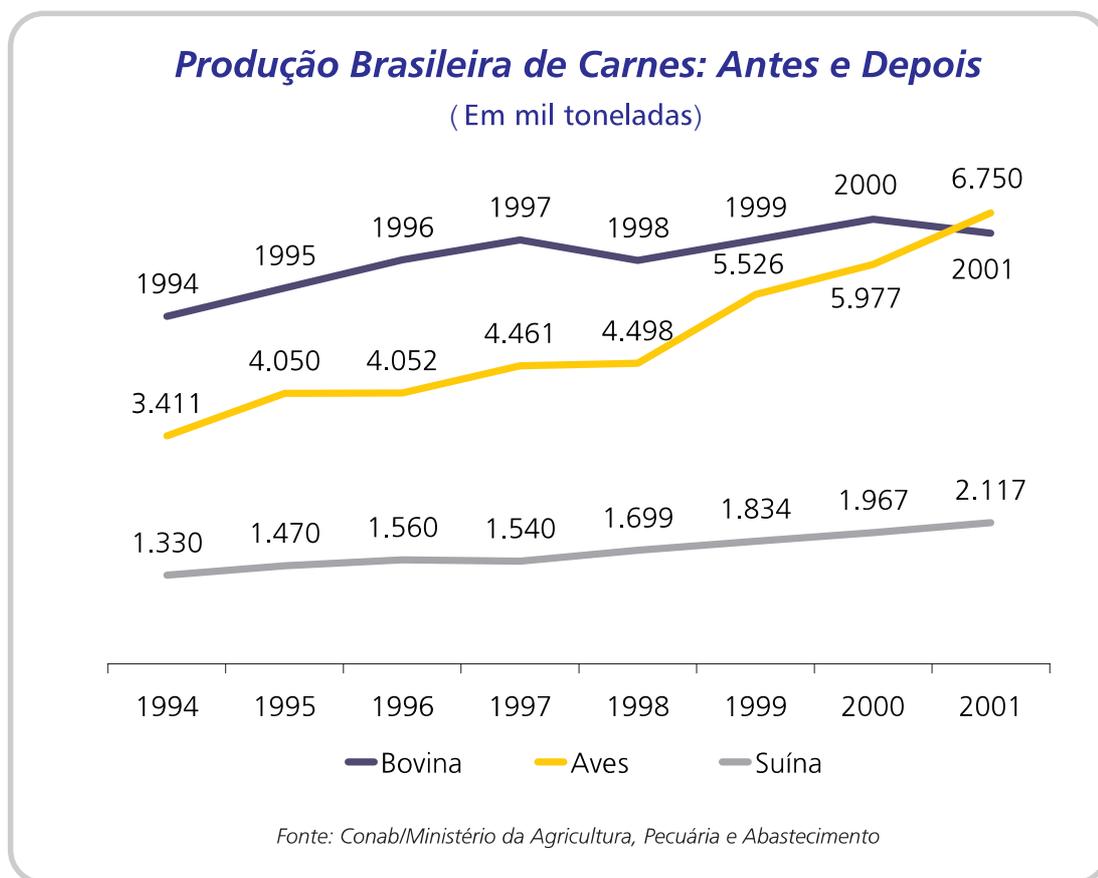
toneladas da colheita anterior. Significa também um aumento espetacular de 85% em relação ao começo do governo de Fernando Henrique Cardoso.

- Outras culturas de destaque foram o trigo (com a maior área plantada dos últimos 10 anos, prevista em 1,9 milhão de hectares), o arroz (estimada em 11 milhões de toneladas) e o feijão (prevista para 3 milhões de toneladas).

## Carne brasileira conquista mercados no mundo inteiro

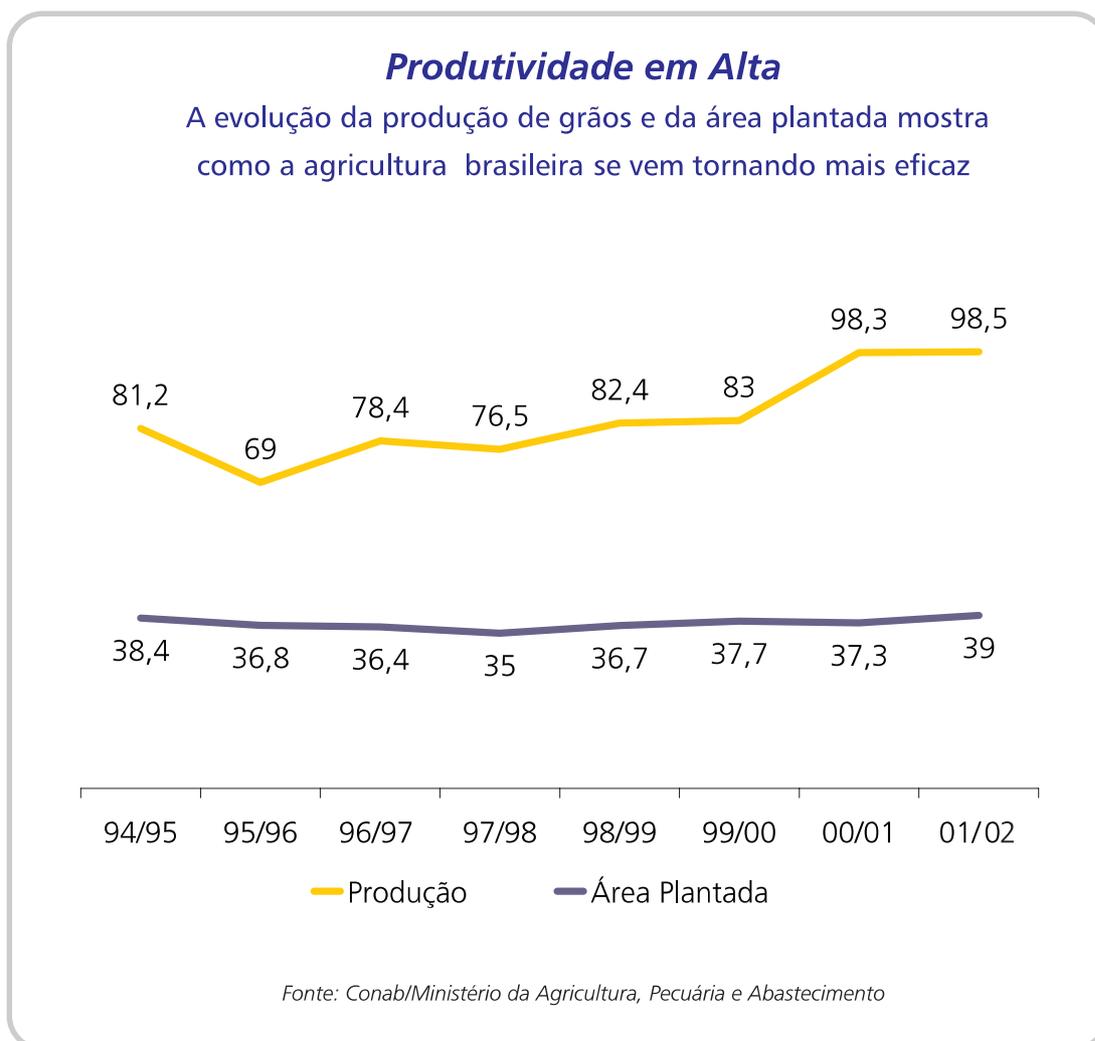
Em reportagem de capa, a revista *Exame* (nº 753) mostra que agricultores, pecuaristas e industriais brasileiros do setor conseguiram driblar o cenário francamente desfavorável na conjuntura internacional e estão “brilhando”, em meio ao perigo de recessão mundial, à crise da Argentina, aos atentados terroristas nos EUA e à guerra no Afeganistão. Seguem trechos:

- “Recordes de produtividade no campo, novos ganhos de eficiência no processo industrial, conquista de novos mercados e exportações em alta vêm sendo a tônica da agroindústria brasileira nos últimos anos”.
- Foram sucessivos recordes nas vendas externas de carnes, a começar pelo frango, que passaram a ser a nova vedete da pauta de exportação do Brasil.
- Nunca se exportou tanto como agora.
- O suíno brasileiro caiu nas graças do consumidor lá fora. Mercados até então acanhados, como a Rússia, entraram firme no nosso roteiro. Também a carne bovina fez bonito nas exportações.



## Investimento em pesquisa impulsiona produtividade no campo

O crescimento da agricultura brasileira está bastante associado aos ganhos consideráveis de produtividade, na esteira da modernização do campo. Isso significa que, ano após ano, os produtores rurais têm colheitas cada vez maiores para uma mesma área plantada. O gráfico abaixo mostra como o volume de produção de grãos dá saltos importantes a cada ano, ao passo que a área plantada aumenta lentamente.



- As atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e transferência de tecnologia realizadas pela Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) permitiram ao país ter hoje a mais competitiva agricultura de clima tropical do planeta.
- A Embrapa é uma instituição de ponta na área de melhoramento vegetal, em nível internacional. A empresa está solidamente enraizada em todo o território nacional, com 37 centros de pesquisa e laboratórios.

- No atual governo, as atividades da Embrapa intensificaram-se. No final de 2001, estavam em andamento 19 programas de pesquisa, compostos de 711 projetos e 2.718 subprojetos, uma expansão de 52% em relação aos números registrados em 1995.
- De 1995 a 2001, a Embrapa lançou dezenas de cultivares de arroz, feijão, soja, trigo e algodão, capazes de ter um melhor rendimento nos diferentes solos brasileiros.

<b>Os Lançamentos da Embrapa</b>		
<b>Produto</b>	<b>Cultivares lançadas 1995-2001</b>	<b>% do Mercado de Sementes (1999/2000)</b>
<b>Algodão</b>	19	43%
<b>Arroz irrigado</b>	6	34%
<b>Arroz de sequeiro</b>	6	96%
<b>Feijão</b>	2	39%
<b>Milho</b>	19	21%
<b>Soja</b>	30	51%
<b>Trigo</b>	20	29%
<b>Total</b>	102	Média 41%
<i>Fonte: Embrapa; "Mensagem ao Congresso Nacional" (FHC, 2002)</i>		

Tecnologias geradas pela Embrapa, muitas em parceria com outras instituições, estão mudando a face da agricultura no Brasil:

- Multiplicaram-se a oferta de carnes e a produção de leite.
- Contra o ceticismo de muitos, os vastos cerrados brasileiros foram incorporados à produção e já respondem por 40% da produção brasileira de grãos.
- Técnicas de controle biológico permitiram estancar a ação de dezenas de pragas.
- A região semi-árida do Nordeste passou a produzir frutas para exportação.
- A maçã tornou-se um produto nacional.
- A soja foi adaptada às nossas condições.

## **Evolução da Produtividade Média na Agricultura Brasileira**

(em Kg/hectare)

<b>Cultura de Verão</b>	<b>Antes: 1994/1995</b>	<b>Depois: 2000/2001</b>	<b>Aumento</b>
<b>Algodão</b>	1.249	2.865	129%
<b>Amendoim</b>	1.497	1.921	28%
<b>Trigo (*)</b>	1.474	1.855	26%
<b>Soja</b>	2.221	2.720	22%
<b>Arroz</b>	2.633	3.197	21%
<b>Milho</b>	2.622	3.135	20%
<b>Feijão</b>	573	688	20%
<b>Média comparativa</b>	<b>2.115</b>	<b>2.611</b>	<b>23%</b>

Fonte: Conab/Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

(\*) Cultura de inverno

### ENTRE ASPAS

Sobre a Embrapa, do presidente Fernando Henrique, no 29º aniversário da instituição

**“A Embrapa é um marco na ciência e na produção brasileira. Talvez não haja nenhum outro lugar do mundo que reúna tantas pessoas qualificadas, com mestrado, com doutoramento, com estudos no exterior, dedicadas à agricultura.”**

**“Não teria havido essa transformação na agricultura brasileira se não fosse a Embrapa. Essa produtividade é alguma coisa realmente significativa. E o fato de que podemos passar de 50 e poucos milhões de toneladas de grãos para 100 milhões é o resultado disso aí.”**

**“Hoje, a nossa agricultura está no cerrado. Há um deslocamento maciço de agricultura nas regiões do Sul para as regiões do Centro-Oeste. E isso foi feito porque a Embrapa existiu. Senão, não haveria a incorporação do cerrado.”**

**“Foi preciso desenvolver técnicas novas de plantio, desenvolver sementes específicas, cultivares, enfim, todo um trabalho extremamente sofisticado para que, hoje, possamos dizer, com certa tranquilidade e muito orgulho, que esta região vai ser o celeiro do mundo.”**

## PIB agrícola elevado favorece estabilidade da economia

Os negócios relacionados ao campo e à agroindústria vêm crescendo num ritmo superior ao conjunto dos outros setores produtivos e tem hoje um papel relevante para a estabilidade da economia brasileira.

- O setor agropecuário brasileiro participou em 2000 com cerca de 7,6% da formação do Produto Interno Bruto (PIB), o que corresponde a R\$ 86 bilhões, segundo informações da CNA (Confederação Nacional de Agricultura e Pecuária).
- Utilizando-se a atual visão de *agribusiness* (que considera desde o produto primário até sua industrialização e comercialização, incluindo os setores fornecedores de insumos, máquinas e implementos), a contribuição do setor eleva-se para cerca de 27% do PIB brasileiro, ou seja, perto de R\$ 306,86 bilhões.
- A atividade do *agribusiness* emprega cerca de 24% de toda a população do país.

<b>O PIB Agrícola Brasileiro (2001)</b>		
	<b>Valor</b>	<b>Aumento sobre 2000</b>
<b>Agricultura</b>	R\$ 54,54 bi	+ 8,65
<b>Pecuária</b>	R\$ 44,86 bi	+ 0,33%
<b>Agro-pecuária</b>	R\$ 99,40 bi	+ 4,73%

*Fonte: Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA)*

- Em 2001, o PIB da agropecuária no país cresceu 4,7% em relação ao ano anterior, o maior aumento desde 1998. Soma de todas as riquezas produzidas pelo setor no ano passado, o PIB agropecuário foi avaliado em R\$ 99,40 bilhões (*confira no quadro acima*). A pesquisa é da CNA, em parceria com o Cepea-USP (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Universidade de São Paulo).

## ***Na Dianteira da Produção Mundial***

O Brasil ocupa posição de liderança ou destaque no ranking mundial de commodities produzidas

<b>Produto</b>	<b>Posição do Brasil</b>
<b>Cana de Açúcar</b>	<b>1°</b>
<b>Laranja</b>	<b>1°</b>
<b>Café</b>	<b>1°</b>
<b>Soja</b>	<b>2°</b>
<b>Carne Bovina</b>	<b>2°</b>
<b>Carne de Aves</b>	<b>2°</b>
<b>Milho</b>	<b>2°</b>
<b>Frutas</b>	<b>3°</b>

*Fonte: SPA/IMA (Agricultura em Números) e Conab*

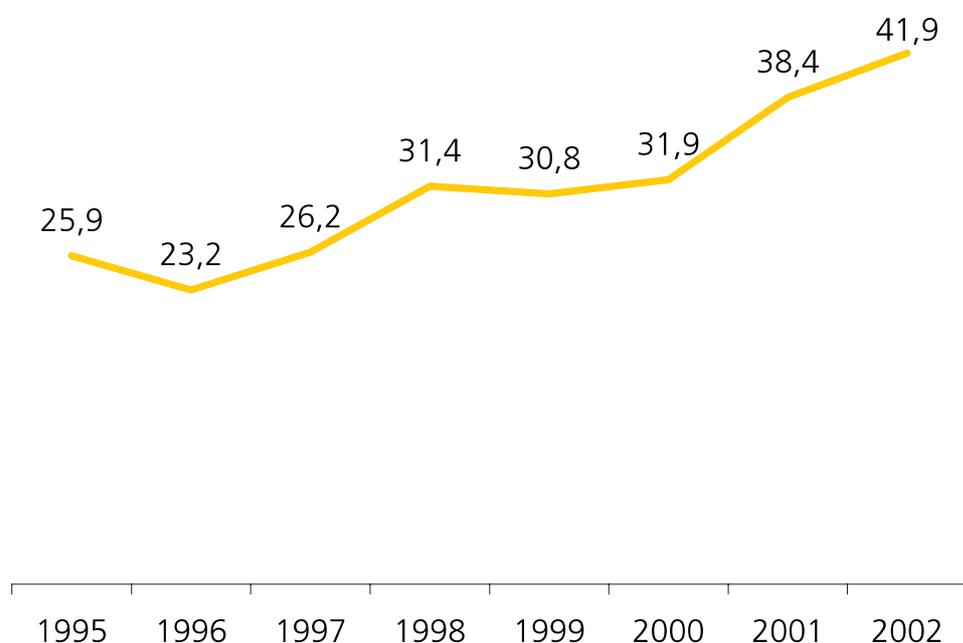
- Num mundo marcado pela agricultura fortemente subsidiada em muitos dos países mais desenvolvidos, o Brasil está conseguindo impor sua liderança no mercado de vários produtos. Somos o primeiro lugar em cana-de-açúcar, laranja e café. Estamos em segundo lugar em soja, carne bovina e de aves e milho. E nossa produção de frutas está em terceiro lugar no *ranking* mundial, como mostra a tabela acima.

## **Soja ultrapassa marca de 40 milhões de toneladas por ano**

De acordo com as estimativas do IBGE, agora em 2002 a soja brasileira vai atingir um novo patamar de produção – serão praticamente 42 milhões de toneladas, ou 9,1% a mais do que no ano passado. A soja em grão confirma, assim, sua arrancada, em sintonia com a política agrícola do Governo Federal.

## Um Novo Patamar na Produção de Soja

As safras brasileiras do grão, em milhões de toneladas, ano a ano



Fonte: Conab (95 a 2000) e IBGE (2001 e 2002)

- O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior avaliou que o crescimento dos embarques de soja para exportação, no final de abril de 2002, contribuiu para o animador saldo positivo da balança comercial divulgado no começo de maio. Houve superávit de 481 milhões de dólares, o maior saldo positivo para meses de abril desde 1995.

### Mais Soja para Equilibrar a Balança Comercial Brasileira

	Obtida em 2001	Esperada em 2002	
<b>Produção (toneladas)</b>	38,4 milhões	41,9 milhões	+ 9,1%
<b>Área (hectares)</b>	13,9 milhões	15,8 milhões	+ 13,7%
Principais produtores: Mato Grosso, Paraná e Rio Grande do Sul			
Principais importadores: Holanda, Espanha, Alemanha, França, Irã e China			
Fonte: IBGE, "Levantamento Sistemático de Produção Agrícola, 29/05/2002; Conab			

A seguir, trechos de reportagem especial de *O Estado de S. Paulo*, de 30/5/2001, sobre o novo impulso da soja.

#### PRODUTIVIDADE DO BRASIL É A MAIS ALTA DO MUNDO

“A produtividade da soja brasileira superou, na safra 2000-2001, a obtida nas lavouras dos Estados Unidos e da Argentina e foi a mais alta do mundo. Para cada hectare de soja plantado, foram colhidos, em média, 2.600 quilos, segundo estatísticas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. Já nos EUA, o rendimento foi de 2.594 por hectare e, na Argentina, de 2.524.”

“De acordo com dados da Associação Brasileira da Indústria de Óleos Vegetais (Abiove), na última safra a produtividade obtida em Mato Grosso foi a maior do país e atingiu 3.000 quilos por hectare.”

“Entre os fatores apontados para esse resultado, estão novas variedades de sementes melhoradas, que dão mais competitividade para enfrentar os EUA, que contam com subsídios.”

#### VENDA ANTECIPADA DA SAFRA DE SOJA É RECORDE

“Nunca o agricultor brasileiro de soja vendeu antecipadamente um volume tão grande de produção como neste ano. Até a última semana, 35% em média da safra de soja que começa a ser plantada neste mês já tinha sido negociada em dólar. Em algumas regiões, como no Mato Grosso, mais da metade da futura safra já está vendida.”

“A maior parte (entre 70% e 80%) desse grande volume de soja verde (aquela comercializada antes do plantio) se destina à exportação.”

“Impulsionados pela alta do dólar, os produtores brasileiros de soja estão mudando e começam a reproduzir aqui, com maior intensidade, o comportamento de seus pares no mercado internacional. Até pouco tempo, a maioria plantava para depois vender. Agora, primeiro eles estão vendendo, para depois plantar.”

“O movimento é consistente e revela uma maior profissionalização desses agricultores. A venda antecipada é marcante no cerrado, onde os produtores são mais inovadores e têm melhor qualificação e espírito empresarial.”

## **Retomada Começou com Renegociação da Dívida de 300 mil Agricultores**

Nos anos que se seguiram ao Plano Real, o Governo Federal teve um destacado papel na renegociação da dívida dos agricultores (pequenos, médios e grandes), cuja situação havia chegado a uma situação dramática em 1995, conforme lembrado em um capítulo de *A Era FHC, Um Balanço* (Bolívar Lamounier e Rubens Figueiredo, organizadores):

- A crise agrícola começa em 1988, depois do fracasso do Plano Cruzado.
- A inflação galopante torna a situação praticamente impossível de administrar. A situação é tão complicada que Itamar Franco tem nove ministros da Agricultura.
- Em 1995, a inadimplência atingiu 30,40%, ficou tudo engessado.
- Os agricultores estavam sem recursos para o plantio da safra 1995/1996.

A prioridade dada, então, à agricultura contemplou a promoção do saneamento financeiro do setor rural, mediante a securitização (um tipo de operação de crédito) das dívidas de até R\$ 200 mil dos agricultores, com taxa de juros equivalente à variação do preço mínimo mais 3% ao ano, envolvendo recursos da ordem de R\$ 7 bilhões. Foram beneficiados cerca de 300 mil agricultores.

Em seguida, o governo autorizou a renegociação das dívidas rurais acima de R\$ 200 mil, que ficou conhecida como Programa Especial de Saneamento de Ativos (PESA). Recentemente foram introduzidas novas condições para as dívidas renegociadas ou em processo de renegociação. Buscou-se também a redução do Custo Brasil, melhorando-se as condições para o crédito rural (*“Real: Quatro Anos que Mudaram o Brasil”*, Presidência da República, 1988).

### **Estimativa do IBGE**

Em 29/5/2002, o IBGE divulgou sua estimativa para a safra de 2002. A produção total de cereais, leguminosas e oleaginosas pode ir a 99,34 milhões de toneladas, um resultado 0,81% superior ao de 2001 (98,54 milhões de toneladas). Os dados são da estimativa de abril do *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola*. A lista de produtos é diferente do levantamento da safra de grãos do Ministério da Agricultura, mas também traz boas notícias para os brasileiros.

## Safra Encosta nos 100 Milhões de Toneladas

Para 2002, IBGE estima produção agrícola brasileira em 99,34 milhões de toneladas

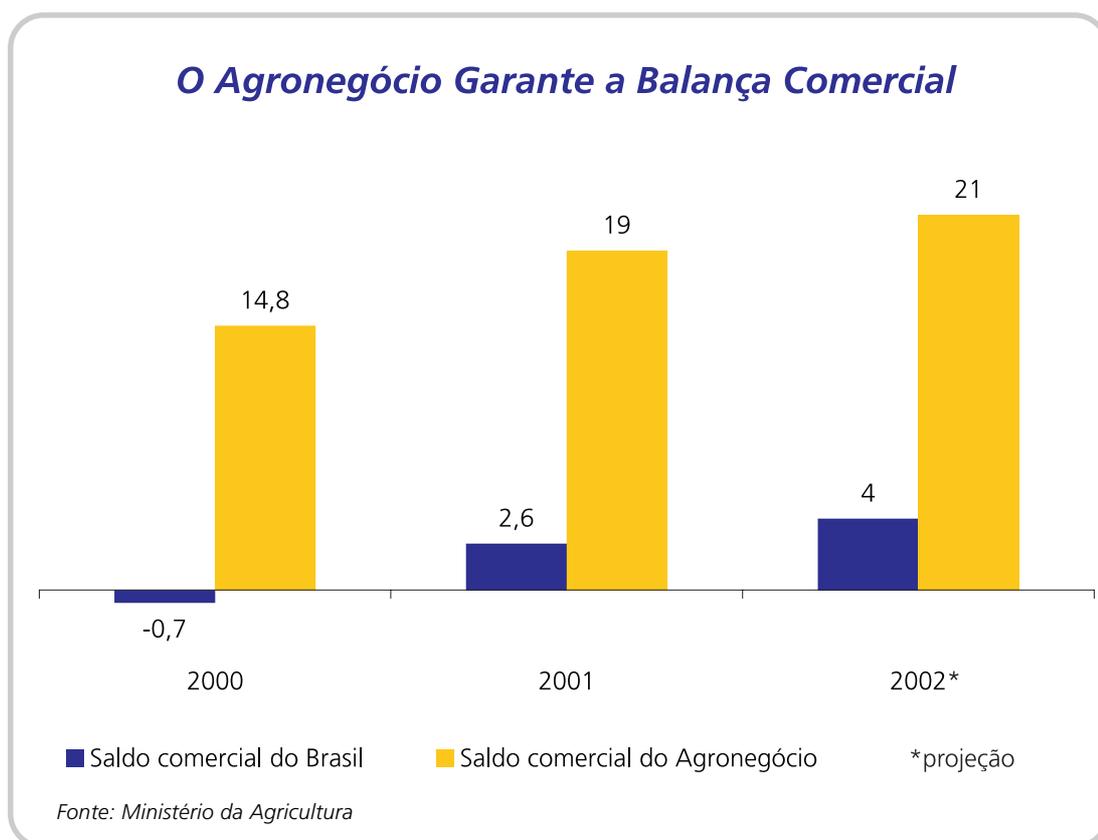
	<b>Obtida em 2001</b>	<b>Esperada em 2002</b>	<b>Variação %</b>
<b>Algodão herbáceo (em caroço)</b>	2 640 128	2 291 912	-13,19
<b>Arroz (em casca)</b>	10 195 420	10 453 037	2,53
<b>Batata-inglesa 1ª safra</b>	1 356 056	1 420 773	4,77
<b>Batata-inglesa 2ª safra</b>	908 172	862 000	-5,08
<b>Batata-inglesa 3ª safra</b>	523 154	440 455	-15,81
<b>Cacau (em amêndoa)</b>	184 275	189 160	2,65
<b>Café (em coco)</b>	1 918 232	2 113 866	10,2
<b>Cana-de-açúcar</b>	345 941 492	360 645 572	4,25
<b>Cebola</b>	1 030 668	1 059 521	2,8
<b>Feijão (em grão) 1ª safra</b>	1 203 079	1 699 333	41,25
<b>Feijão (em grão) 2ª safra</b>	914 962	1 200 852	31,25
<b>Feijão (em grão) 3ª safra</b>	318 315	263 063	-17,36
<b>Laranja</b>	16 843 620	18 546 065	10,11
<b>Mandioca</b>	22 479 371	22 888 450	1,82
<b>Milho (em grão) 1ª safra</b>	35 100 398	29 579 678	-15,73
<b>Milho (em grão) 2ª safra</b>	6 338 768	6 882 135	8,57
<b>Soja (em grão)</b>	37 683 083	41 922 605	11,25
<b>Trigo</b>	3 260 834	3 872 739	18,77

Fonte: IBGE, "Levantamento Sistemático da Produção Agrícola."

## Saldo positivo na balança comercial vem da agricultura

Seleção de trechos de Reportagem Especial da edição 1754 da revista *Veja*, de 5/6/2002, na seção “Economia e Negócios”, com o título “A força do campo afasta as crises”, que mostra como o mérito do superávit na balança comercial brasileira, de 2,7 bilhões de dólares em 2001, deve ser atribuído à agricultura.

- “Com a divulgação, na semana passada, dos resultados do PIB, ficou claro que, mais uma vez, a salvação da lavoura veio do campo. O PIB rural avançou 4,3% no primeiro trimestre em relação ao mesmo período do ano passado. Os cálculos do IBGE mostraram queda de 0,73% do PIB global do país no mesmo período.”

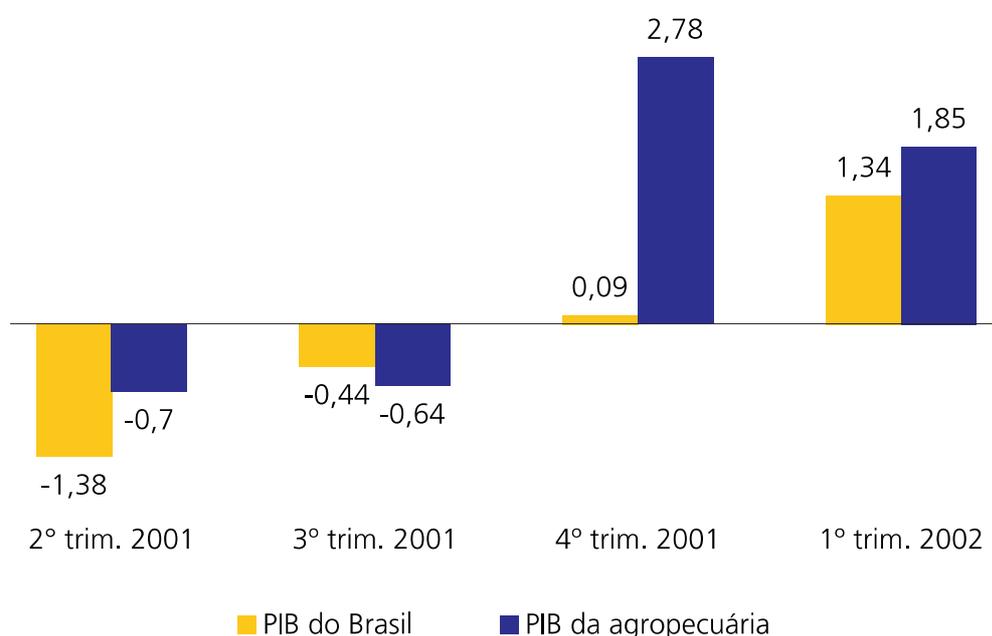


- “Historicamente ineficiente e dependente dos subsídios do governo, o campo brasileiro já foi associado com o que o país tem de mais retrógrado. De uns anos para cá, vem dando um show de progresso.”
- “Vender soja, laranja ou milho no mercado internacional parecia uma coisa menor diante do desafio de exportar artigos manufaturados para as nações mais desenvolvidas. Hoje é uma atividade tecnologicamente requintada, de alto emprego de capital e quase totalmente voltada para o mercado externo.”
- “De cada dólar que gasta com insumos importados, o campo embolsa 8 com exportações. Resultado: no ano passado, o país comemorou o superávit de 2,7 bilhões de dólares na balança comercial. O mérito foi todo da agricultura.”

- “Tomado isoladamente, o campo produziu superávit de 19 bilhões de dólares. O restante da economia teve déficit de 16,3 bilhões de dólares em suas transações de compra e venda com o exterior. Ou seja, se imaginarmos a economia do campo como um país independente, esta nação imaginária estaria produzindo superávit comercial maior que um dínamo exportador europeu, como a Bélgica – que lucrou 11 bilhões de dólares no mercado externo no ano passado.”
- “O fato é que o campo se modernizou mais velozmente que as indústrias instaladas nas periferias das grandes cidades”.
- “A imagem do fazendeiro antiquado foi substituída pela do administrador bem informado, que usa ferramentas requintadas não apenas para cultivar a terra e aprimorar seus rebanhos.”
- “A estrela do campo hoje em dia é o agronegócio. (...) Inclui as montadoras de tratores e os fabricantes de fertilizantes e defensivos agrícolas, bem como atividades desenvolvidas nas fazendas, como plantações, criação de produtos manufaturados, embalagens para exportação, silos climatizados, pesquisa e a agricultura que resulta de tudo isso”.
- “A chave para entender o formidável desempenho do campo brasileiro. A primeira questão foi o aumento brutal da produtividade. Culturas como o algodão rendem mais que o dobro do que entregavam ao agricultor há uma década. De importador de algodão o Brasil passou a exportador no ano passado. Na média, a produtividade no campo aumentou 70% em uma década. Por sua vez, a chave do aumento de produtividade foi o alto investimento em tecnologia.”
- “Hoje, o Brasil é o terceiro maior consumidor mundial de fertilizantes e produtos agroquímicos. Todas as grandes indústrias estrangeiras do setor têm fábricas no Brasil. A cultura multinacional no campo brasileiro familiarizou rapidamente os agricultores com o comércio exterior e abriu a eles acesso ao crédito e às seguradoras”.
- “Graças a esse treino básico, eles têm conseguido sucesso mesmo num ambiente exterior hostil. Os subsídios estatais minguaram no Brasil, enquanto europeus e americanos inundaram o campo com dinheiro do governo. Os países europeus aplicam a fabulosa soma de 1 bilhão de dólares por dia em subsídios agrícolas”.
- “Que os agricultores brasileiros consigam bater-se com os mimados europeus é um motivo de esperança para toda a economia Brasileira, que precisará mais do que nunca, daqui para a frente, de exportadores guerreiros.”

“Perguntei a um amigo por que ele plantava soja na França e não outro produto em que seu país é mais competitivo. Ele me respondeu que plantava soja, mas colhia subsídio”, conta Valentino Rizzioli, vice-presidente para a América Latina da montadora de tratores CNH Global” (Revista *Veja*, nº 1754).

### O Motor da Agricultura



Fonte: IBGE

## Moderfrota: tecnologia para enfrentar a concorrência internacional

Um dos principais responsáveis pelo êxito recente da agricultura brasileira é o Moderfrota, o Programa de Modernização da Frota de Tratores, Implementos Associados e Colheitadeiras. Trata-se de uma linha de crédito com recursos oriundos do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) com encargos financeiros equalizados pelo Tesouro Nacional, para que agricultores de norte a sul do país possam investir na mecanização do campo. Todas as instituições financeiras credenciadas pelo BNDES estão aptas a operar o programa.

- Produtores com renda agropecuária anual de até R\$ 250 mil têm crédito com juros de 8,75% ao ano. Para aqueles com ganhos anuais iguais ou superiores a esse limite, os juros são de 10,75% ao ano. Os prazos de pagamento variam de 6 a 8 anos.
- Assim, os agricultores brasileiros ganharam melhores condições tecnológicas para enfrentar a concorrência no mercado agrícola internacional. O uso de máquinas de última geração deu à nossa agricultura produtividade ainda maior.

<b>Os Financiamentos do Moderfrota (Em R\$ milhões)</b>	
2000	1.036
2001	1.700
2002 (janeiro a junho)	949
Total	3.685

Fonte: MAPA.

- Desde o lançamento, em março de 2000, até maio de 2002, o programa já recebeu R\$ 3,75 bilhões de recursos oficiais para financiar as operações de crédito. A partir de julho de 2002, mais R\$ 1 bilhão foi disponibilizado para o programa, com o lançamento do Plano Agrícola e Pecuário para a safra 2002-2003.

<b>Impacto na Indústria de Máquinas Agrícolas</b>			
Venda e produção de tratores, colheitadeiras e outros (em unidades)			
<b>Ano</b>	<b>Vendas no mercado interno</b>	<b>Vendas no mercado externo</b>	<b>Produção</b>
1999	24.043	4.207	28.221
2000	30.536	5.270	35.501
2001	35.152	8.246	44.339
2002 (janeiro a abril)	14.716	4.100	19.253

Fonte: MAPA; Anfavea

- Dados da Anfavea (Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Automotores) demonstram a importância do Moderfrota para estimular também os negócios da indústria de máquinas e implementos agrícolas.
- Em 1999, foram vendidas 24.043 máquinas em todo o país. Em 2000, quando o governo lançou o programa, foram comercializados 30.536 mil tratores, colheitadeiras, retroescavadeiras e cultivadores, com um aumento de 27% em relação ao ano anterior, segundo a Anfavea.

- Em 2001, as vendas internas de máquinas e implementos agrícolas chegaram a 35.252 unidades, ou seja, mais 15,4% sobre o ano anterior. No período de janeiro a maio de 2002, o resultado foi de 14.716 máquinas vendidas no mercado interno, 20,9% a mais em comparação com igual período de 2001, quando o setor comercializou 12.174 unidades.
- Além de permitir a renovação da frota nacional, o Moderfrota está ajudando as exportações do setor. As vendas externas de tratores e colheitadeiras saltaram de 38 milhões de dólares, em 1999, para 145 milhões de dólares, em 2001. No ano passado, o setor exportou 8.246 unidades contra 5.270, em 2000. No período de janeiro a maio de 2002, foram exportadas 4.100 máquinas, contra 3.484 em igual período de 2001, registrando um acréscimo de 17%.
- De acordo com o BNDES, desde sua criação, o Moderfrota realizou mais de 82 mil operações, por meio das 28 instituições financeiras credenciadas. Em 2001, foram 11.833 operações. Somente entre janeiro e maio de 2002, foram realizadas 14.211, o que mostra a grande aceitação do programa.
- Esse desempenho vem estimulando os fabricantes, especialmente os de tratores, a fazer novos investimentos no Brasil, com a produção de equipamentos mais modernos e competitivos, visando a suprir o mercado interno e, principalmente, exportar.